

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

CODEPLAN

BRASÍLIA 2030

**PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS PARA 2030: IMPACTO NAS DEMANDAS NAS
ÁREAS DE EMPREGO, EDUCAÇÃO, SAÚDE, TRANSPORTE E HABITAÇÃO**

DEZEMBRO DE 2013

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Agnelo Queiroz – Governador

Nelson Tadeu Filipelli – Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Paulo Antero de Oliveira - Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Júlio Miragaya – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Júlio Miragaya – Diretor

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Salviano Antônio Guimaraes Borges – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Oswaldo Russo de Azevedo – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Wilson Ferreira de Lima – Diretor

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO ESTUDO

Coordenação Geral

Júlio Miragaya

GT Emprego e Desenvolvimento

Jusçânio de Souza / Carlos Alberto Reis / Newton Marques

GT Educação

Mirna de Oliveira / Ana Bocucci / Elisabeth Ferraz

GT Saúde

Lucilene Cordeiro / Lídia Barbosa / Tatiana Moreira

GT Infraestrutura de Transporte

José de Ribamar Goes / Aldo Paviani

GT Habitação e Infraestrutura Urbana

Francisco José de Souza / Delçon Bosco Carvalho / José Parente

BRASÍLIA 2030

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS PARA 2030: IMPACTO NAS DEMANDAS NAS ÁREAS DE EMPREGO, EDUCAÇÃO, SAÚDE, TRANSPORTE E HABITAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

No próximo ano, 2014, quando o Brasil sediará a 20ª Copa do Mundo de Futebol, a população mundial estará alcançando o incrível número de 7,3 bilhões de habitantes, sendo que 4 bilhões (55%) vivendo em cidades. Desse total, quase a metade (1,8 bilhão de pessoas) estará residindo em pouco mais de 400 aglomerados urbanos com mais de 1 milhão de habitantes espalhados pelo planeta, sendo 25 deles no Brasil.

Dos residentes nas grandes cidades, cerca de 1 bilhão estará concentrado em 100 metrópoles com população superior a 4 milhões de habitantes, e a Área Metropolitana de Brasília (AMB) fará parte deste seleto grupo, juntamente com outras cinco regiões metropolitanas brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife. Deve-se destacar que 36 dessas metrópoles, sendo duas brasileiras (São Paulo e Rio de Janeiro) terão mais de 10 milhões de habitantes, num contingente de 550 milhões de pessoas.

Em junho de 2014, quando estiver acontecendo o primeiro jogo da Copa em Brasília (15/6), a população do Distrito Federal terá alcançado 2.845 mil habitantes, que somados a 1.155 mil na periferia metropolitana, fará a população em nossa área metropolitana alcançar a barreira dos 4 milhões de pessoas.

A população do Distrito Federal cresceu nas últimas décadas num ritmo bem mais acelerado que a das demais unidades federativas brasileiras, e tal situação deverá permanecer nos próximos 17 anos, até 2030, segundo o IBGE. Nesse período, o DF deverá incorporar mais 1 milhão de habitantes à sua população. Tal cenário significa, por exemplo, que, somente no Distrito Federal, cerca de 637 mil pessoas deverão se incorporar à População Economicamente Ativa (PEA) em relação ao total existente em 2012. Se considerarmos a periferia metropolitana, serão mais 330 mil pessoas “chegando” à PEA, num total de 967 mil na Área Metropolitana de Brasília.

Considerando que o DF gera cerca de 50% das ocupações da população residente na periferia metropolitana, pelo menos mais 160 mil pessoas residentes nessa região procurarão emprego no DF, elevando a necessidade de criação de novos empregos para 800 mil pessoas, apenas para ocupar os novos integrantes da PEA, sem considerar a necessidade de gerar ocupação para os quase 280 mil que estão atualmente desempregados na AMB, o que elevaria o total de novos empregos a serem criados para mais de 1 milhão.

Na área de habitação, apenas no Distrito Federal, serão necessárias 400 mil novas casas e apartamentos em relação ao número existente em 2010. Na área de saúde, a demanda para serviços direcionados à população idosa deverá crescer de forma acentuada, assim como na área de educação, as demandas para novas matrículas em alguns níveis de ensino deverão aumentar substancialmente. Na área de transportes, o aumento da frota de veículos particulares, previsto em mais 1,3 milhão de carros (automóveis e utilitários), poderá provocar o colapso do sistema de transportes, caso o fluxo não seja direcionado para o transporte coletivo de passageiros.

Essas e outras projeções tornam crucial um planejamento mais minucioso de nossa cidade, para evitar um cenário de inexorável piora da qualidade de vida.

2. ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO DF PARA 2030

A população do Distrito Federal, segundo estimativa do IBGE, alcançou 2,790 milhões em 2013. Comparando-se com o resultado apurado no Censo Demográfico de 2010 (2,57 milhões de habitantes), posteriormente ajustado para 2,602 milhões, são 188 mil novos residentes na Capital da República em apenas três anos, ou seja, o equivalente a uma cidade de mais de 60 mil habitantes a cada ano. A taxa média geométrica de crescimento anual, de 2,3%, é mais que o dobro da média brasileira.

O mesmo IBGE projeta população de 3,773 milhões em 2030, ou seja, praticamente mais um milhão de pessoas nos próximos 17 anos, contingente próximo às atuais populações de grandes cidades como Goiânia (GO) ou Campinas (SP).

3. ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DA PERIFERIA METROPOLITANA PARA 2030

A população da Periferia Metropolitana (PM) de Brasília¹ apresentou uma forte aceleração da taxa média geométrica de crescimento anual (TMGCA) a partir de 1970. Entre 1970, quando a população era de 100 mil habitantes, e 1980, quando alcançou 196,2 mil, ela foi de 6,97% ao ano; passou a 6,79% entre 1980 e 1991, quando a população saltou para 404,3 mil e chegou a 7,08% entre 1991 e 2000, quando o contingente populacional atingiu 748,3 mil habitantes. Entre 2000 e 2010, houve uma forte desaceleração da TMGCA, para 2,97%, levando a população a 1.002,9 mil pessoas.

A estimativa populacional do IBGE para o conjunto da periferia metropolitana em 2013 é de 1,065 milhão. A Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD), realizada pela Codeplan, contudo, estimou a população na região em 2013 em 1,130 milhão. Dessa forma, considerando-se a estimativa da PMAD, observa-se uma reaceleração da TMGC, para 4,05% ao ano. Dessa forma, a população da periferia metropolitana de Brasília manteve a trajetória de participação crescente no total da população metropolitana, que de 20,2% em 1991, passou a 26,4% em 2000, 27,3% em 2010, alcançando 28,8% em 2013.

A TMGCA estimada para a periferia metropolitana de Brasília, de 4,05%, é cerca de 70% superior à taxa estimada para o Distrito Federal (2,35%). Como para 2030, não há estimativa realizada pelo IBGE para municípios, a Codeplan procedeu a estimativa, admitindo três hipóteses de variação da TMGCA da periferia metropolitana de Brasília para os próximos 17 anos:

- A) 50% superior à projetada para o núcleo metropolitano (DF);
- B) 40% acima, e
- C) 30% acima.

¹ Composta pelos municípios de Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás.

Sabendo-se que a TMGCA no Distrito Federal foi estimada pelo IBGE em 2,08% entre 2013 e 2020 e em 1,59% entre 2020 e 2030, pode-se estimar as seguintes TMGCA da PM de Brasília:

Hipótese A: 3,12 no primeiro período e em 2,39% no segundo;

Hipótese B: 2,91 no primeiro período e 2,23% no segundo; e

Hipótese C: 2,70 no primeiro período e em 2,07% no segundo.

Sendo assim, a população da Periferia Metropolitana de Brasília passaria na Hipótese A para 1.383 mil habitantes em 2020, representando 30,0% da população metropolitana projetada de 4.606 mil habitantes, e a 1.751 mil habitantes em 2030, representando 31,7% da população metropolitana de 5.524 mil habitantes.

Na Hipótese B, passaria a 1.363 mil habitantes em 2020, representando 29,7% da população metropolitana projetada de 4.586 mil habitantes, e a 1.699 mil habitantes em 2030, representando 31,0% da população metropolitana de 5.472 mil habitantes.

Já na Hipótese C, aumentaria para 1.344 mil habitantes em 2020, representando 29,4% da população metropolitana projetada de 4.567 mil habitantes, e a 1.649 mil habitantes em 2030, representando 30,4% da população metropolitana de 5.422 mil habitantes.

Admitindo-se como mais plausível o cenário intermediário, o conjunto da Área Metropolitana de Brasília, isto é, o Distrito Federal e os 12 municípios goianos vizinhos, passaria de uma população de 3,920 milhões de habitantes em 2013 para 5,472 milhões em 2030.

4. CENÁRIOS PARA 2030 NO DF E AMB, SEGUNDO OS CINCO TEMAS

Com base nas projeções demográficas, foram elaborados cenários para os cinco temas considerados, considerando-se os seguintes aspectos.

1. EMPREGO E DESENVOLVIMENTO

- a) População Economicamente Ativa (PEA) atual e prevista (Pessoas trabalhando ou buscando vaga no mercado de trabalho);
- b) Necessidade de geração de novos postos de trabalho para absorver a nova PEA e o atual contingente desempregado;
- c) Distribuição atual dos postos de trabalho entre o setor público e o setor privado e previsão;
- d) Distribuição espacial atual dos postos de trabalho e previsão, mantido o atual perfil.

2. EDUCAÇÃO

- a) População atual e prevista por faixa etária, segundo o nível de ensino:
 - . 0 a 3 anos – Creche
 - . 4 a 5 anos – Pré-escola
 - . 6 a 14 anos – Fundamental
 - . 15 a 17 anos – Médio
 - . 18 a 24 anos – Superior;

- b) Número atual de professores e o necessário em 2030, segundo nível de ensino;
- c) Oferta atual de vagas em tempo integral para os níveis de ensino fundamental e médio e demanda prevista;
- d) Oferta atual de vagas em cursos técnicos profissionalizantes e demanda prevista.

3. SAÚDE

- a) Número atual de leitos hospitalares e o necessário em 2030 (em estabelecimentos públicos e privados);
- b) Número atual de médicos e o necessário em 2030;
- c) demanda atual e prevista de equipes do Programa de Saúde da Família (PSF);
- d) Cobertura vacinal atual e prevista para menores de 1 ano e para idosos (60 anos e mais).

4. INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

- a) Número de viagens/dia, segundo a repartição modal atual e a prevista para 2030, mantida a atual distribuição e a atual distribuição espacial dos postos de trabalho;
- b) Projeção da repartição modal, seguindo algumas variáveis (aumento previsto da frota de veículos; investimentos em transporte de ônibus e metroviário, impacto da renda na opção pelo modal etc);
- c) Ampliação da demanda de espaço para circulação e estacionamento e impactos previstos no congestionamento de trânsito, aumento no tempo de viagem, ocorrência de acidentes de trânsito, emissão de poluentes, aumento de custos etc).

5. INFRAESTRUTURA URBANA (HABITAÇÃO, ÁGUA, ESGOTO E ENERGIA)

- a) Número atual de unidades habitacionais ocupadas, desocupadas, precárias (subnormais) e alugadas/cedidas e previsão de novas habitações necessárias em 2030;
- b) Consumo atual de água, por segmento (residencial, comercial, industrial, agrícola e institucional) e previsão para 2030;
- c) Suprimento atual por fontes situadas no DF e capacidade limite; e
- d) Atendimento atual da rede geral de esgoto sanitário e previsão para 2030.
- e) Expansão da ocupação da terra, relação com o PDOT e o ZEE e impactos no meio ambiente.

5. CENÁRIO EM 2030

5.1 EMPREGO E DESENVOLVIMENTO

No que concerne ao mercado de trabalho, elaborou-se estimativas com base nas atuais taxas de participação, de ocupação, de desemprego, da relação entre os níveis ocupacionais público x privado, medidos pela Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED/DF) e outros parâmetros calculados com base nas informações do Censo Demográfico de 2010.

Assim, a partir das projeção do IBGE para o ano de 2030, verifica-se que a população total do Distrito Federal deverá alcançar 3,773 milhões de pessoas, indicando um acréscimo de 1,046 milhão de indivíduos em comparação ao contingente contabilizado em 2012. Na Periferia Metropolitana, estima-se alcançar 1,699 milhão de pessoas, com saldo positivo de 621 mil indivíduos relativamente ao ano de 2012. Ao todo, estima-se que a Área Metropolitana de Brasília deverá contabilizar em 2030 um adicional de 1,667 milhão de novos indivíduos.

Mantidas as mesmas proporções da População Economicamente Ativa do ano de 2012, correspondente a 62,8% da PIA para a área urbana, a estimativa é de que em 2030 a PEA alcance 2,084 milhões de pessoas no Distrito Federal e 900 mil na Periferia Metropolitana, totalizando 2,984 milhão, significando um acréscimo de 967 mil pessoas a mais em relação à existente em 2012.

No ano de 2012 havia cerca de 1,740 milhão de pessoas ocupadas na AMB, sendo 1,27 milhão residentes no Distrito Federal e 470 mil residentes na periferia metropolitana. Na hipótese de que a atual taxa de desemprego se mantenha em 12,2%, será necessário em 2030, a existência de 1,83 milhão postos de trabalho no DF e 742 mil na periferia metropolitana, totalizando 2,572 milhões na AMB, ou seja, 832 mil novos postos de trabalho, sendo que desse total, 691 mil gerados no Distrito Federal (555 mil para residentes no DF e 136 mil para residentes na periferia metropolitana). Para zerar o contingente desempregado, absorvendo o contingente de desempregados projetado (mantida a atual taxa de desemprego), o número de empregos a serem gerados na AMB ascenderia a 1,244 milhão, sendo um pouco mais de 1 milhão no DF.

É importante ressaltar que o Distrito Federal só alcançou a marca de 1 milhão de pessoas ocupadas após 50 anos de existência e, com base nas estimativas acima, necessitará nos próximos 17 anos gerar outro tanto, um quantitativo que remete à necessidade premente de diversificação da estrutura econômica da Capital Federal e de sua periferia metropolitana, primando pelo aumento da participação do segmento industrial, atividade econômica de maior efeito multiplicador na geração de postos de trabalho numa economia.

Há de se considerar, também, que o setor público certamente não terá condições de responder pela geração de postos de trabalho na magnitude exigida, cabendo ao setor privado a maior responsabilidade nessa resposta, oxigenado pelo segmento industrial.

Outro ponto a ser ressaltado refere-se à concentração de postos de trabalho na RA I – Brasília (Plano Piloto), que atualmente concentra cerca de 48% dos empregos do DF. São 723 mil ocupações, que em 2030, mantida a mesma participação, aumentará para 1,056 milhão, ou seja, mais 333 postos de trabalho, com fortes

implicações na dinâmica de mobilidade do DF e de toda a área metropolitana. É imperioso que se incentive a dinamização de atividade produtivas nas demais RA's e na periferia metropolitana, numa política de desafogar o centro nervoso da Capital Federal.

5.2 EDUCAÇÃO

O Distrito Federal é uma das unidades da federação que apresenta os melhores indicadores referentes à educação no país. Em relação ao analfabetismo, por exemplo, somente o Estado de Santa Catarina apresentou índice menor do que o apresentado pelo DF, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE em 2012.

Analisando-se cada nível de ensino, observa-se que em relação à Educação Infantil, o INEP/MEC aponta que no DF, em 2012, apenas 32,6% (79.462) das crianças de zero a cinco anos (243.781) frequentavam unidades escolares, destacando-se o ensino privado como responsável por 60,1% das matrículas nesta etapa escolar. No DF, as creches públicas eram apenas 29 unidades, enquanto o setor privado totalizava 356 creches. No caso da Pré-Escola, que abrangia em 2012, 626 unidades escolares, 38,3% eram públicas distritais e 61,7% privadas. A hipótese adotada pela Codeplan pressupõe que, em 2030, alcancemos a situação ideal, ou seja, que todas as crianças de zero a cinco anos (estimadas em 258.369) passem a frequentar a pré-escola, significando a necessidade de 178.907 novas matrículas. O aumento no número de professores na educação infantil deverá ser incrementado em 9.562.

No Ensino Fundamental, os dados referentes às matrículas efetuadas em 2012, neste nível de ensino, superavam a quantidade de crianças de 6 a 14 anos domiciliadas no DF, sinalizando que os estabelecimentos de ensino do DF comportavam um contingente expressivo de alunos residentes em municípios da periferia metropolitana de Brasília, assim como a existência de um número significativo de crianças estudando fora da série recomendada. Os alunos estavam distribuídos em 526 escolas públicas distritais, uma escola federal e 311 privadas.

Considerando-se que, em 2030, estejam abarcadas pela rede escolar do Ensino Fundamental, somente as crianças de 6 a 14 anos domiciliadas no DF, estima-se que o número de matrículas totalize 389.000, um quantitativo inferior ao encontrado em 2012, o que implicaria, mantida a atual relação professores/alunos, na redução de 874 professores.

Com referência ao Ensino Fundamental em Tempo Integral, foram computadas em 2012 apenas 14.268 matrículas no DF (3,7% das crianças na faixa de 6 a 14 anos), sendo 83,3% em estabelecimentos da rede pública distrital e 16,7% da rede privada. A hipótese adotada para 2030 é de que 70% das crianças na faixa de 6 a 14 anos estejam na escola integral, o que significaria a necessidade de 258.032 novas matrículas. É fato que tal nível de atendimento implicaria numa forte ampliação do número de salas de aulas, bem como e, principalmente, vultosos investimentos em recursos humanos para ampliação do quadro de profissionais.

No segmento populacional de 15 a 17 anos, faixa etária apropriada ao Ensino Médio, o quadro em 2012 era de que 76,7% (111.774) dos jovens nesta faixa (145.693) estavam matriculados. Em 2030, a

estimativa é de que haverá uma pequena redução no contingente de jovens nesta faixa etária (138.717), mas como se adotou a hipótese de que 100% dos jovens na faixa de 15 a 17 anos estarão cursando o Ensino Médio, significa que será necessária a criação de 26.943 novas matrículas. Nesse caso, estima-se que será também necessária a contratação de 1.187 novos professores.

Quanto à Educação Profissional, havia no DF, em 2012, 14,6 mil matrículas, sendo que as instituições públicas federais respondiam por 19,6% deste contingente, 24,6% pela rede pública distrital e a rede privada foi responsável por 55,8% do total. A hipótese adotada é de que, em 2030, 50% dos jovens na faixa de 15 a 17 anos (138.717) estejam na Educação Profissional, o que requeria 69.358 novas matrículas e a contratação de 3.120 professores.

Para a Educação Superior, vinculada à faixa etária de 18 a 24 anos, estima-se um pequeno, de 356.027 para 360.249 jovens. Em 2012, 53,7% deste segmento populacional ocupava vagas em estabelecimentos de ensino superior, públicos e privados. A hipótese adotada é de que o percentual crescerá para 75% em 2030, significando a necessidade de 79.130 novas matrículas e a contratação de 3.888 professores.

5.3 SAÚDE

Para construir o cenário das demandas na área da saúde em 2030, foram considerados os dados mais recentes (outubro de 2013) disponíveis na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) e adotados como referência os indicadores preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde, para cada um dos tópicos considerados.

Em relação ao número atual de leitos hospitalares, segundo a Portaria n.º 1101/GM/2002, estipula-se como desejável a existência de 2,5 para cada 1.000 habitantes (1 leito para 400 habitantes). Em 2013, segundo a SES/DF, o número de leitos disponíveis no DF é de 6.808, ou seja, o DF possui hoje uma média de 410 habitantes por leito, número superior ao recomendado pelo Ministério da Saúde. Considerando a rede pública (SUS), o número de leitos existente é de 4.433, o que corresponde 629 habitantes por leito. Em 2030, se considerarmos como meta 400 habitantes por leito, serão necessários 9.433 leitos, portanto, um aumento de 2.625 unidades. Se considerarmos somente a rede pública, será necessário a implantação de 5 mil leitos.

Quanto ao número de médicos, o patamar mínimo recomendado pela OMS é de 1 médico para mil habitantes e, para um melhor padrão de atendimento, de 1 médico para 500 habitantes. Segundo o Banco de Dados do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES), o Distrito Federal tem, dentre as várias especialidades, 15.174 médicos, o que representa uma média de 1 médico para 184 pessoas, proporção muito superior à recomendação da OMS. Somente na rede pública de saúde, atuam 6.748, o que representa 1 médico da rede SUS para 413 pessoas.

Para 2030, considerando a necessidade de 1 médico para 500 habitantes, o Distrito Federal necessitaria de 7.456 médicos, número substancialmente inferior ao que já dispõe, ou seja, seriam dispensáveis 7.718 médicos trabalhando no DF, expressão da enorme concentração dos médicos brasileiros nos grandes centros urbanos, que tem, como contrapartida, a escassez de médicos nos pequenos municípios, razão pela qual o

Governo Federal instituiu o Programa Mais Médicos. Em relação ao contingente de médicos na rede pública, tendo também como meta a relação de 1 médico para 500 habitantes, seria necessária a contratação de mais 708 médicos para a rede até 2030.

Quanto ao Programa de Saúde da Família (PSF), o CNES indica a existência de 230 Equipes da Saúde da Família (ESF) no Distrito Federal em 2013. Considerando que cada equipe atende 3 mil pessoas, a cobertura é de 26% da população total. A meta da SES/DF prevê uma cobertura superior a 70% da população em 2030, o que significa que serão necessárias 880 equipes, ou seja um aumento de 650 ESF.

Em relação à cobertura vacinal de crianças menores de 1 ano, dependendo da vacina aplicada, esta variou de 85,0% a 100,0%, ou seja, entre 37.350 e 43.950 aplicações em 2013. Segundo as estimativas para 2030, o DF terá 45.712 crianças nessa faixa de idade. Tendo como meta 100% de cobertura vacinal, será necessário um pequeno incremento, entre 1.762 e 8.362 vacinas, considerando a doença combatida.

No caso da população de 60 anos ou mais, a cobertura vacinal de influenza garantiu a imunidade, em 2013, de 84,5% dos idosos (158.090). A projeção populacional para 2030 desta faixa etária é de 618.432 pessoas e, para uma cobertura de 100,0%, será necessário a ampliação em 460.342 novas vacinas.

5.4 INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

O número de viagens realizadas em um dia útil no Distrito Federal foi de 3,77 milhões em 2010, sendo 2,89 milhões por modo motorizado (76,7%). Nos municípios goianos da periferia metropolitana de Brasília, foram realizadas 1,03 milhão de viagens, sendo 550 mil motorizadas (53,4%). No total da Área Metropolitana de Brasília, o total de viagens somou 4,8 milhões, sendo 3,44 milhões motorizadas.

No Distrito Federal, em 2010, 35,8% das viagens eram realizadas por modo coletivo, sendo 31,8% por ônibus e 4,0% por metrô; 40,9% por modo individual, sendo 39,0% por veículo particular e táxi e 1,9% por motocicleta ou motoneta e 23,3% por modo não motorizado. Já nos municípios da Área Metropolitana de Brasília, 40,3% das viagens eram realizadas por modo coletivo, exclusivamente por ônibus; 13,1% por modo individual, sendo 9,7% por veículo particular e táxi e 3,4% por motocicleta ou motoneta e 46,6% por modo não motorizado.

Destaca-se no DF a importância relativa do transporte individual. Nos municípios da periferia metropolitana, é evidente a importância dos deslocamentos por modo coletivo e por modo não motorizado. As viagens por motivo trabalho correspondiam a 53% do total de viagens no DF e 64% nos municípios metropolitanos, enquanto que aquelas por motivo estudo equivaliam a 25% no DF e 18% nos municípios periféricos. Assim, constata-se que cerca de 80% das viagens diárias são realizadas por motivo trabalho e ocorrem, predominantemente, no horário de pico.

Cabe destacar, ainda, que apenas o Plano Piloto foi o destino de 32,3% do total das viagens em 2010, ou seja, 1,216 milhão. Este quadro se traduz em congestionamentos na hora de pico nas principais vias,

aumento do tempo de viagem para todos os modos, demanda por vagas de estacionamento, ocorrência de acidentes, emissões de poluentes e perda de qualidade de vida.

Constata-se que, com o crescimento da renda da população, há um aumento da taxa de motorização. Segundo dados do Denatran, a frota de veículos do DF aumentou de 651,5 mil veículos (automóveis, camionetas, utilitários, motocicletas e motonetas) em 2002 para 1,387 milhão em 2012, ou seja, enquanto a população do DF cresceu 23,6% nesse período, a frota teve um incremento de 112,9%. Para 2030, na ausência de projeções oficiais, a Codeplan adotou a hipótese de uma forte redução no ritmo de crescimento da motorização da população brasiliense e, conseqüentemente, no menor ritmo de crescimento da frota de veículos. Mesmo assim, a frota total de veículos alcançaria 3,02 milhão, ou seja, um aumento de 1,633 milhão em relação à frota existente em 2012.

Quanto à projeção do número de viagens para 2030, admitindo-se a mesma estrutura de modais verificada em 2010, estimou-se um total de 5,74 milhões de viagens no Distrito Federal, com aumento de 1,97 milhão de viagens em relação à 2010 e 1,85 milhão de viagens nos municípios da periferia metropolitana, com incremento de 820 mil viagens, num total para a AMB de 7,59 milhões de viagens e aumento de 2,79 milhões sobre 2010. Mantida a atual estrutura modal, o incremento será de 1,96 milhão de viagens motorizadas na AMB, sendo 1,05 milhão por transporte coletivo e 910 mil por transporte individual, ficando as viagens não motorizadas com mais 830 mil viagens.

5.5 INFRAESTRUTURA URBANA (HABITAÇÃO, ÁGUA, ESGOTO E ENERGIA)

O tema ocupação do solo e infraestrutura urbana envolve diversos aspectos, tais como habitação, abastecimento d'água, saneamento e energia elétrica. Em relação à habitação, o Distrito Federal, segundo o Censo Demográfico de 2010, possuía 2,602 milhões de habitantes, que residiam em 775 mil unidades habitacionais (UH), resultando numa ocupação média de 3,36 pessoas/UH. O total de unidades habitacionais existentes, contudo, somavam 855 mil, pois 80 mil achavam-se desocupadas (pelos mais diversos motivos), devendo-se também mencionar que 40 mil estavam localizadas nas chamadas ocupações subnormais e 210 mil eram imóveis alugados ou cedidos.

A Codeplan, considerando a tendência de progressiva redução do número médio de moradores por domicílio (fenômeno vinculado à fatores diversos como elevação da renda, aumento da dissolução das relações conjugais etc), estimou a ocupação média de 3,0 habitantes/UH em 2030. Em face da estimativa para o mesmo ano de uma população no DF de 3,773 milhões, o número de UH necessários para acomodar a população brasiliense em 2030 seria de 1,257 milhão, isto é, seriam necessárias 402 mil novas habitações. Se for considerado o objetivo de zerar o contingente de moradores residentes em ocupações subnormais (hoje, são 40 mil UH), este número subiria para 442 mil UH.

Quanto ao uso da água, deve-se inicialmente destacar que o Distrito Federal, segundo a ADASA, abrange um conjunto de três regiões hidrográficas (Rios Paraná, São Francisco, Tocantins/Araguaia) e sete bacias hidrográficas: a região hidrográfica do Paraná, compreendendo as bacias dos rios Corumbá,

Descoberto, Paranoá, São Bartolomeu e São Marcos; a região hidrográfica do São Francisco, com a bacia hidrográfica do rio Preto e a região hidrográfica do Tocantins/Araguaia, com a bacia hidrográfica do rio Maranhão. O quadro 1 revela a situação em cada bacia.

Quanto ao consumo d'água especificamente fornecido pela CAESB (não inclui o consumo oriundo de poços artesianos, cisternas e para irrigação), este foi em 2011, excetuando o agrícola, de 187 milhões de m³, sendo 83,4% para uso residencial; 9,8% para uso comercial; 5,9% para uso institucional e apenas 0,9% para uso industrial. Para 2030, mantido o mesmo consumo per capita, projeta-se um consumo total de 296 milhões de m³, incremento de 109 milhões de m³ sobre o consumo atual.

Em relação ao uso agrícola, de mais difícil mensuração, estima-se que tenha sido em 2011 de 150 milhões de m³, destinado principalmente à produção de grãos em área irrigada e, considerando-se a estimativa de aumento da produção de grãos em 50% até 2030, estimou-se a mesma expansão no uso d'água para fins agrícolas, ou seja, para 225 milhões de m³, um acréscimo de 75 milhões de m³ sobre a demanda atual.

Quadro1: Vazão média, mínima, retirada e consumida e destino da água nas bacias do DF

Discriminação	Bacia do Paraná					Bacia S. Francisco	Bacia Tocantins	Total
	Descoberto	Corumbá	Paranoá	S.Bartolomeu	S. Marcos	Preto	Maranhão	Total
Vazão	Vazão em m³ por segundo							
Vazão mlt (1)	19,36	17,14	16,72	30,72	1,66	28,01	34,07	147,68
Vazão Q90	9,78	7,18	9,46	13,24	0,46	10,18	11,92	62,22
Vazão retirada	5,81	0,30	2,12	1,92	0,11	1,81	0,38	12,45
Vazão consumida	4,87	0,06	1,90	0,61	0,05	0,65	0,17	8,31
Retirada	(retirada em %)							
Urbano	78	60	92	60	-	10	50	67
Rural	2	10	3	5	2	5	13	2
Irrigação	20	20	5	35	98	85	18	30
Industrial	-	-	-	-	-	-	19	1

(1) Vazão média de longo termo (2) Vazão mínima com 90% de permanência

Quanto ao esgotamento sanitário, a PDAD/DF, realizada pela Codeplan, revela que, em 2011, 684 mil domicílios, ou seja, 87,2% do total de domicílios ocupados (784 mil) estavam ligados à rede geral de esgoto sanitário, sendo que 100 mil eram servidos por fossa, divididos em séptica (85 mil) ou rudimentar (15 mil). Diante da estimativa de 1,257 milhão de unidades habitacionais em 2030, tornar-se-ia necessária 573 mil novas ligações à rede geral de esgoto sanitário.

Por fim, em relação ao consumo de energia, totalizou em 2012, segundo a CEB, 5.360 GWh, sendo 96,6% destinado ao consumo residencial, comercial, institucional e outros, ao passo que o consumo industrial respondeu por apenas 3,4%, revelando a incipiência da atividade industrial no DF (na média nacional, o consumo industrial respondeu por quase 40% do consumo total). A estimativa da CEB é de que em 2030, o consumo residencial, comercial, institucional e outros totalize 12.470 GWh, significando um incremento de 7.290 GWh. Quanto ao consumo industrial, dependerá dos investimentos nesse setor que o DF conseguir atrair, assim como do perfil das plantas a serem implantadas.

ANEXO:

**QUADROS COM SITUAÇÃO ATUAL E
ESTIMATIVAS PARA 2030**

TEMA: EMPREGO E DESENVOLVIMENTO

VARIÁVEL	DISTRITO FEDERAL			PERIFERIA METROPOLITANA			ÁREA METROPOLITANA		
	2012	2030	VARIAÇÃO	2012	2030	VARIAÇÃO	2012	2030	VARIAÇÃO
População Total	2.727.000	3.773.000	1.046.000	1.078.000	1.699.000	621.000	3.805.000	5.472.000	1.667.000
PIA/População Total (%)	84,5%	87,9%	-	-	-	-	-	-	-
População em Idade Ativa (PIA) Urbana	2.304.000	3.318.000	1.014.000	-	-	-	-	-	-
Relação PEA/PIA (%)	62,8%	62,8%	-	-	-	-	-	-	-
População Economicamente Ativa (PEA) Urbana	1.447.000	2.084.000	637.000	570.000	900.000	330.000	2.017.000	2.984.000	967.000
Taxa de Desemprego (% da PEA)	12,2%	12,2%	-	17,5%	17,5%	-	13,7%	13,7%	-
Contingente desempregado	177.000	254.000	77.000	100.000	158.000	58.000	277.000	412.000	135.000
RAs do G1 (6,0% da PEA)	10.000	?	-	-	-	-	-	-	-
RAs do G2 (10,0% da PEA)	60.000	?	-	-	-	-	-	-	-
RAs do G3 (15,0% da PEA)	107.000	?	-	-	-	-	-	-	-
População ocupada	1.270.000	1.830.000	560.000	470.000	742.000	272.000	1.740.000	2.572.000	832.000
População ocupada no DF (%)	99,2%	99,2%	-	50,0%	50,0%	-	-	-	-
População ocupada no DF	1.260.000	1.815.000	555.000	235.000	371.000	136.000	1.495.000	2.186.000	691.000
População ocupada na PM	10.000	15.000	5.000	235.000	371.000	136.000	245.000	386.000	141.000
Postos de trabalho no setor público (%)	22,4%	?	-	10,0%	?	-	19,0%	?	-
Postos de trabalho no setor público	284.000	?	-	47.000	?	-	331.000	?	-
Postos de trabalho no setor privado/autônomos (%)	77,6%	?	-	90,0%	?	-	81,0%	?	-
Postos de trabalho no setor privado/autônomos	986.000	?	-	423.000	?	-	1.409.000	?	-
Postos de trabalho na indústria de transformação	47.000	?	-	18.000	?	-	65.000	?	-
Postos de trabalho no Plano Piloto (48%)	610.000	878.000	268.000	113.000	178.000	65.000	723.000	1.056.000	333.000

Nota: As RAs do Grupo 1 incluem as de alta renda; as do Grupo 2 incluem as de média renda e as do Grupo 3 incluem as de baixa renda

TEMA: EDUCAÇÃO

VARIÁVEL	POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA			MATRÍCULAS			PROFESSORES		
	2012	2030	VARIAÇÃO	2012	2030	VARIAÇÃO	2012	2030	VARIAÇÃO
População Total	2.727.000	3.773.000	1.046.000	-	-	-	-	-	-
Educação infantil (0 a 5 anos) - cobertura				32,6%	100,0%				
Educação infantil (0 a 5 anos)	243.781	258.369	14.588	79.462	258.369	178.907	4.247	13.809	9.562
Número médio de alunos/professor				18,71	18,71				
Ensino fundamental (6 a 14 anos) - cobertura				100,0%	100,0%				
Ensino fundamental (6 a 14 anos)	381.128	389.001	7.873	409.586	389.001	- 20.585	17.441	16.567	- 874
Número médio de alunos/professor				23,48	23,48				
Tempo integral - cobertura				3,7%	70,0%	-			
Tempo integral	-	-	-	(14.268)	(272.300)	(258.032)	?	?	-
Ensino médio (15 a 17 anos) – cobertura				76,7%	100,0%	-			
Ensino médio (15 a 17 anos)	145.693	138.717	- 6.976	111.774	138.717	26.943	4.921	6.108	1.187
Número médio de alunos/professor				22,71	22,71				
Ensino profissionalizante – cobertura				10,0%	50,0%	-			
Ensino profissionalizante	-	-	-	(14.600)	(69.358)	(54.758)	832	3.952	3.120
Número médio de alunos/professor				17,55	17,55				
Ensino superior (18 a 24 anos) – cobertura	-	-	-	53,7%	75,0%	-			
Ensino superior (18 a 24 anos)	356.027	360.249	4.222	191.057	270.187	79.130	9.382	13.270	3.888
Número médio de alunos/professor				20,36	20,36				

Nota: No total de matrículas, estão inseridos moradores fora do DF e alunos fora da faixa etária recomendável para o nível de ensino

TEMA: SAÚDE

VARIÁVEL	DISTRITO FEDERAL		
	2013	2030	VARIAÇÃO
População Total	2.789.000	3.773.000	984.000
Número de pessoas por leito	410	400	-
Número de leitos	6.808	9.433	2.625
Número de pessoas por leito na rede pública (SUS)	629	400	-
Número de leitos na rede pública (SUS)	4.433	9.433	5.000
Número de pessoas por médico	184	500	-
Número de médicos	15.174	7.456	- 7.718
Número de pessoas por médico na rede pública	413	500	-
Número de médicos na rede pública	6.748	7.456	708
Cobertura PSF (em % população)	26,0%	70,0%	-
Número de equipes (cada atende 3.000 pessoas)	230	880	650
Cobertura vacinal de menores de 1 ano (em %)	85,0% a 100,0%	100,0%	-
Cobertura vacinal de menores de 1 ano	37.350 a 43.950	45.712	1.762 a 8.362
Cobertura vacinal (influenza) 60 anos e mais (em %)	84,5%	100,0%	-
Cobertura vacinal 60 anos e mais	158.090	618.432	460.342

Nota: O número de pessoas por médico recomendado pela OMS é de 1.000

TEMA: INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

VARIÁVEL	DISTRITO FEDERAL			PERIFERIA METROPOLITANA			ÁREA METROPOLITANA		
	2010	2030	VARIAÇÃO	2010	2030	VARIAÇÃO	2010	2030	VARIAÇÃO
População Total	2.602.000	3.773.000	1.171.000	1.002.000	1.699.000	697.000	3.604.000	5.472.000	1.868.000
Total de viagens/dia	3.770.000	5.740.000	1.970.000	1.030.000	1.850.000	820.000	4.800.000	7.590.000	2.790.000
Motorizadas	2.890.000	4.400.000	1.510.000	550.000	1.000.000	450.000	3.440.000	5.400.000	1.960.000
Transporte individual	1.540.000	2.340.000	800.000	135.000	245.000	110.000	1.675.000	2.585.000	910.000
Carro e táxi	1.470.000	2.240.000	770.000	100.000	180.000	80.000	1.570.000	2.420.000	850.000
Moto	70.000	100.000	30.000	35.000	65.000	30.000	105.000	165.000	60.000
Transporte coletivo	1.350.000	2.060.000	710.000	415.000	755.000	340.000	1.765.000	2.815.000	1.050.000
Ônibus (inclui escolar e fretado)	1.200.000	1.830.000	630.000	415.000	755.000	340.000	1.615.000	2.585.000	970.000
Metrô	150.000	230.000	80.000	0	0	0	150.000	230.000	80.000
Não motorizadas (Bicicleta e a pé)	880.000	1.340.000	460.000	480.000	850.000	370.000	1.360.000	2.190.000	830.000
Total de viagens/dia para o Plano Piloto	1.216.000	1.850.000	634.000	-	-	-	-	-	-
VARIÁVEL	2012	2030	VARIAÇÃO						
População Total – 2002 (2.206.000)	2.727.000	3.773.000	1.046.000	-	-	-	-	-	-
Frota de automóveis – 2002 (248/1.000 hab)	388	580	+ 50%	-	-	-	-	-	-
Frota de automóveis – 2002 (547.000)	1.060.000	2.190.000	1.130.000	-	-	-	-	-	-
Frota camionetas/utilitários – 2002 (28/1.000 hab)	61	100	+ 65%	-	-	-	-	-	-
Frota de camionetas/utilitários – 2002 (62.500)	167.000	377.000	210.000	-	-	-	-	-	-
Frota de motos/motonetas – 2002 (19/1.000 hab)	59	120	+ 100%	-	-	-	-	-	-
Frota de motos/motonetas – 2002 (42.000)	160.000	453.000	293.000	-	-	-	-	-	-

Nota: A projeção para 2030 considerou a distribuição modal verificada em 2010

TEMA: OCUPAÇÃO DO SOLO E INFRAESTRUTURA URBANA (HABITAÇÃO, ÁGUA, ESGOTO E ENERGIA ELÉTRICA)

VARIÁVEL	DISTRITO FEDERAL		
	2010	2030	VARIAÇÃO
População Total	2.602.000	3.773.000	1.171.000
Número de unidades habitacionais (UH) (CD 2010)	855.000		
UH desocupadas	80.000		
UH ocupadas (3,36 moradores/UH)	775.000		
UH em assentamentos precários (5% ocupados)	(40.000)		
UH alugados e cedidos (27% dos ocupados)	(210.000)		
UH necessárias (3,0 moradores/UH)	855.000	1.257.000	402.000
UH necessárias zerando assentamentos precários			442.000
Consumo de água (em mil m ³) - rede geral 2011	187.000	296.000	109.000
Uso Residencial	156.000	253.000	97.000
Uso Comercial	18.350	27.000	8.650
Uso Institucional	11.000	16.000	5.000
Uso Industrial	1.650	?	?
Uso Agrícola - produção de grãos em área irrigada (50%)	300.000	450.000	150.000
Cons. Agrícola (em mil m ³) – (500 m ³ /t em área irrigada)	150.000	225.000	75.000
UH ocupadas (PDAD 2011)	784.000	1.257.000	-
UH ligadas à rede geral de esgoto sanitário	684.000	1.257.000	573.000
UH servidas por fossa séptica	85.000	0	-
UH servidas por fossa rudimentar/outros	15.000	0	-
Consumo de energia (GWh) - 2012	5.360	-	-
Residencial, comercial, institucional e outros	5.180	12.470	7.290
Industrial	180	?	?

Nota: O consumo industrial de energia elétrica no Brasil correspondeu a 41% do consumo total em 2012